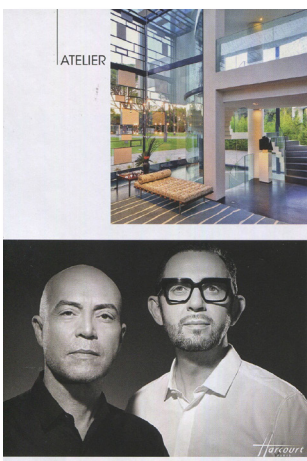




UMA LIÇÃO DE TRANSPARÊNCIA

OITO EM PONTO

Um *atelier* com quase 25 anos de história, Oito em Ponto, apresenta uma lição de transparência numa casa de férias voltada para a fruição do jardim com piscina, mas cuja organização interior torna a vida fácil e lógica aos seus habitantes. Por entre mobiliário com história, as obras de arte "gritam".



C

om orientação "em lanterna" – isto é, com amplos envidraçados aos vários alçados, deixando perscrutar de um lado a outro –, esta é uma casa que tira proveito das transparências. Curiosamente, quem passe na estrada em frente da propriedade dificilmente adivinha a dimensão – 1500 metros quadrados de área coberta implantada num extenso terreno. Quem se aproxima, do lado do mar ou do campo de golfe, não se apercebe da vida animada que corre lá dentro. Graças a uma fachada principal minimalista, quase "cega", parcialmente dissimulada por entre o verde luxuriante das árvores, torna-se inescrevível o bulício que pode decorrer de uma casa com sete

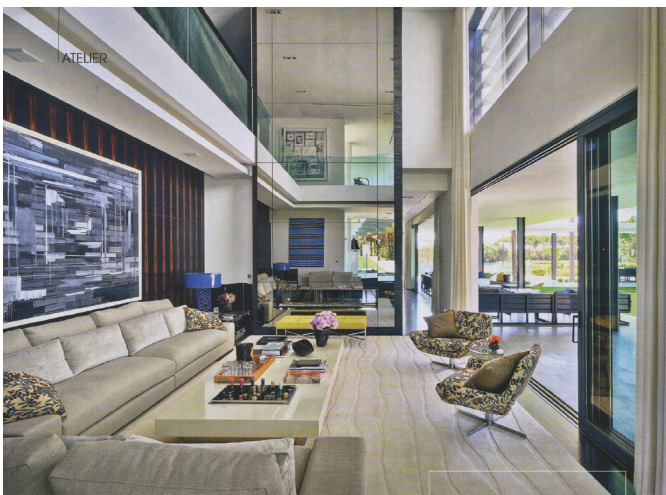


Avens protegidas promovem o lazer de passear entre dentro e fora

Artur Miranda e Jacques Bec assinam um projeto que tanto releva o usufruto da natureza em redor da casa como o conforto no interior



Minimalista no estilo, fazendo uso das transparências, a moradia é voltada para as elevadas em torno do piscina exterior



O jogo da transparência torna esta casa um exemplo invulgar de aproveitamento da luminosidade, que as grades de segurança não prejudicam

As obras de arte "gritam" em ambientes confortáveis onde sobressai um mix de peças de autor

quartos e seus presumíveis ocupantes. Piscinas interior e exterior, spa, sauna, *hamman*, sala de cinema, sala de diversão para crianças e jovens são algumas das valências que dotam esta moradia das condições para o pleno usufruto dos momentos de lazer. A animação acontece no arco voltado para o jardim e piscina exterior e a distribuição do espaço interior foi pensada de modo a tornar ágil e funcional o trânsito, tanto de pessoas como de todas as tarefas inerentes ao "serviço de hóspedes" de uma casa habitada – estas,



Sem receio de usar a cor em profusão, o *atelier* Oito em Ponto cria espaços repousantes a que peças de autor (Jas van der Rolle, André van der Stoeten, Piero Fornasetti) imprimem carácter



A cozinha à vista é nuclear; a partir deste centro irradiante, o vício desenvolve-se tendo a mesa como ponto de encontro e convívio



no entanto, praticamente invisíveis. Com uma exceção! A da cozinha. Sabia, desde logo a equipa do *atelier* Oito em Ponto, que a mesa assumiria um papel importante no encontro e convívio. Assim, ao pegarem no projeto desta casa de férias, no preciso momento dos acabamentos, Artur Miranda e Jacques Bec trabalharam o todo atribuindo o lugar central à cozinha, simultaneamente voltada para o jardim e para o interior. É, pois, um espaço nuclear apetecido para irradiar atividade sempre que necessário, por todos vivido.

Um jogo de escadas orienta a circulação entre três pisos, com a ordem eficaz a uma circulação fluida. A casa divide-se por duas alas fundamentais. Uma delas cabe ao casal e seus filhos, estando assim preservada a requerida intimidade. A outra ala está vocacionada para receber os convidados. Quanto à decoração dos interiores, tudo foi organizado praticamente de raiz, denotando-se claramente o dedo do *atelier* Oito em Ponto, na elevada qualidade do mobiliário pleno de originalidade, nos tecidos e revestimen-



A vida nunca é aborrecida quando o ócio é programado em torno de diversão aquática nas piscinas e no spa



Tornar prática e funcional a vivência no interior foi o objetivo fulcral da intervenção de Oito em Ponto, que todavia nunca prescindiu de criar ambientes aconchegantes e convidativos

tos ou no abuso da cor, criando um cenário privilegiado para o protagonismo das obras de arte. Muito ao estilo de Miranda e Bec são os paradoxos de imitar uma peça *vinatge* recriada com estolo contemporâneo com uma obra escultural de Hervé van der Straeten. Alguns elementos decorativos trazem consigo histórias antigas, como o caso das cadeiras da mesa de jantar, recuperadas de uma outra vida no restaurante parisiense Lucas Carton, frequentado pela classe política nos anos 70 e 80, naturalmente usadas por figuras de primeiro plano com Mitterrand ou Giscard d'Estaing. ♦

Foto: Francisco Almeida Dias